

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**

**SONIA REGINA CARDOSO OSELAME**

**AS “MORENAS DO DIVINO” E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA  
ESTRATÉGIA PARA EMANCIPAÇÃO DE SUJEITOS EM RIO RUFINO, SC.**

**LAGES-SC**

**2016**

**SONIA REGINA CARDOSO OSELAME**

**AS “MORENAS DO DIVINO” E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA  
ESTRATÉGIA PARA EMANCIPAÇÃO DE SUJEITOS EM RIO RUFINO, SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à banca de avaliação.

**Orientador:** Prof. Dr. Geraldo Augusto Locks

**Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento Rural Sustentável.

LAGES-SC

2016

**AS “MORENAS DO DIVINO” E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA  
ESTRATÉGIA PARA EMANCIPAÇÃO DE SUJEITOS EM RIO RUFINO, SC.**

Sonia Regina Cardoso Oselame<sup>1</sup>; Geraldo Augusto Locks<sup>2</sup>

**Resumo**

O objetivo deste artigo é refletir sobre uma pesquisa-ação cujo desenvolvimento deverá ocorrer após o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável realizado pela Universidade do Planalto Catarinense campus de São Joaquim. Para alcançar este propósito apresentamos algumas categorias fundantes de aproximação com a realidade, descrevemos o contexto social e econômico do locus de pesquisa, caracterizamos os sujeitos de investigação; ainda identificamos os referenciais de análise e os procedimentos metodológicos. Trata-se de uma comunidade quilombola localizada no município de Rio Rufino, SC. Entretanto, não há reconhecimento jurídico deste grupo étnico da parte do Estado, nem da sociedade local e regional. É pela denominação “Morenos do Divino” que seus integrantes se reconhecem e são conhecidos pelos habitantes de seu entorno. Neste texto denominamos “Morenas do Divino” as mulheres deste agrupamento, sujeitos desta investigação. A metodologia de pesquisa se serve de pesquisa bibliográfica e de campo. Para esta última etapa será realizada entrevistas semiestruturadas por amostragem com as “Morenas do Divino”. Trata-se de um estudo de caso pois se estuda uma parte de um universo social mais abrangente. Os referenciais teóricos de análise advém de estudiosos da cultura quilombola e do campo da economia solidária. Espera-se que este trabalho possa dar visibilidade ao *locus* e aos sujeitos pesquisados, outrossim, sensibilizar a academia e a sociedade sobre a situação socioeconômica e processos de exclusão/inclusão identificados neste estudo. Demonstrar a relevância da economia solidária como

---

<sup>1</sup> Médica Veterinária e discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense.

<sup>2</sup> Antropólogo, Doutor em Antropologia Social, docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense

estratégia para a emancipação de sujeitos em situação de vulnerabilidade social, econômica e cultural.

**Palavras-chave:** “Morenas do Divino”; Economia solidaria; Emancipação social; Desenvolvimento local sustentável.

## **Abstrat**

The objective of this article is to reflect on an action research whose development should occur after the *lato senso* Postgraduate Course in Sustainable Regional Development carried out by the Universidade do Planalto Catarinense campus of São Joaquim. To achieve this purpose we present some foundational categories of approximation with reality, we describe the social and economic context of the research locus, we characterize the research subjects; We still identify the benchmarks for analysis and methodological procedures. It is a quilombola community located in the municipality of Rio Rufino, SC. However, there is no legal recognition of this ethnic group on the part of the State, nor of local and regional society. It is by the denomination "Morenos do Divino" that its members recognize themselves and are known by the inhabitants of their surroundings. In this text we call "Morena do Divino" the women of this grouping, subjects of this investigation. The research methodology uses bibliographical and field research. For this last stage will be conducted semistructured interviews by sampling with the "Morenas do Divino". It is a case study because one studies a part of a wider social universe. The theoretical references of analysis come from scholars of the quilombola culture and the field of solidarity economy. It is hoped that this work may give visibility to the locus and the subjects researched, as well as sensitize the academy and society about the socioeconomic situation and exclusion / inclusion processes identified in this study. Demonstrate the relevance of the solidarity economy as a strategy for the emancipation of subjects in situations of social, economic and cultural vulnerability.

**Keywords:** "Morenas do Divino"; Solidarity economy; Social emancipation; Sustainable local development.

## Introdução

O objetivo deste artigo é refletir sobre uma pesquisa-ação cujo desenvolvimento deverá ocorrer após o Curso de Pós-Graduação *lato senso* em Desenvolvimento Regional Sustentável realizado pela Universidade do Planalto Catarinense campus de São Joaquim. O locus de pesquisa é uma comunidade rural localizada no município de Rio Rufino, Santa Catarina. Seus moradores compõem um grupo étnico cuja identidade pode ser configurada como quilombola. Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

O termo quilombo é uma categoria jurídica usada pelo Estado brasileiro a partir da Promulgação da Constituição Federal de 1988, visando assegurar a propriedade definitiva às comunidades negras rurais dotadas de uma trajetória histórica própria e relações territoriais específicas, bem como ancestralidade negra relacionada com o período escravocrata. Nesse sentido, há outras terminologias para o termo quilombo, como Terras de Preto, Terras de Santo, Mocambo, Terra de Pobre, entre outros (INCRA. s/d.).<sup>3</sup>

Em nossa compreensão, o conceito acima pode ser aplicado ao grupo que estamos nos referindo, se pensarmos nos termos de identidade étnica e alguns classificadores socioculturais. Segundo Oliveira (1976), a emergência da identidade étnica é relacional e contrastiva, ou seja, ela se apresenta na relação *nós – outros*. Para este autor, o conceito de identidade contrastiva se coloca como um elemento chave da identidade étnica. A identidade é construída em oposição ao outro a partir das relações que estabelece com o outro. O grupo étnico que nos referimos neste texto, como veremos na descrição do contexto, não se reconhece como quilombola, mas se diferencia na relação com o *outro*, isto é, com os demais habitantes do município por sua forma de organização social, características biológicas, valores culturais compartilhados, formas de comunicação. Em relação à descrição do termo quilombola descrito pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) ainda identifica-se o pertencimento grupal, trajetória histórica própria, ancestralidade negra relacionada com o período escravocrata. São classificadores que apontam para um grupo étnico com características das comunidades quilombolas brasileiras.

A história da constituição e desenvolvimento dos quilombos no Brasil é descrita na literatura acadêmica. Por exemplo, Silvia e Simionato (2010) descrevem a trajetória

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/incra-perguntasrespostas-a4.pdf>  
Acesso em: 03.08.2016

histórica do processo de formação dos quilombos, a organização e luta das comunidades de remanescentes de quilombolas pela terra.

Contudo, o grupo não é reconhecido legalmente pelo Estado e nem pela comunidade circundante como comunidade quilombola. Neste texto utilizamos a denominação da localidade pelo termo “Morenos do Divino” por esta se constituir na autodenominação nativa e por ser assim nominada pelos habitantes do município. Conseqüentemente, será utilizado o termo mulheres “Morenas do Divino” integrantes do quilombo para identificar o grupo pesquisado.

*A priori* sabemos que historicamente a comunidade quilombola incorpora em sua cultura, entendida como modo de vida, práticas de economia solidária. Trata-se de outra economia que se contrapõe à economia capitalista. Assumimos o conceito descrito pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES, 2016) para quem

A Economia Solidária é um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão: ou seja, na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos/as os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos. (FBES).<sup>4</sup>

O texto que segue estrutura-se do seguinte modo: a) contextualização do *locus* e sujeitos de pesquisa e a relevância do tema; b) os referenciais teóricos de análise, tendo como principais categorias, comunidade quilombola, economia solidária e emancipação social; c) descrição dos procedimentos metodológicos; d) apresentação e análise dos dados recolhidos em campo; e) considerações finais.

Ao longo do tempo de nossa observação e interação com os sujeitos do campo empírico desta reflexão e futura pesquisa ampliamos nosso olhar e compreensão de seu cotidiano. Temos tido oportunidade de elaborar muitas questões e dúvidas geradoras de inquietações e possibilidades de futuros estudos. Entretanto, a pergunta de pesquisa que norteia este trabalho tem o seguinte enunciado: como se configura a situação socioeconômica das mulheres “Morenas do Divino” e se é possível identificar práticas de economia solidária promotoras de emancipação social de seus sujeitos envolvidos? Daí emergem o objetivo geral deste artigo, apresentar um esboço teórico e metodológico de uma pesquisa-ação a ser desenvolvida entre as mulheres “Morenas do

---

<sup>4</sup> Disponível em: [http://base.socioeco.org/docs/cartilha\\_fbes.p](http://base.socioeco.org/docs/cartilha_fbes.p)  
Acesso em: 03.08.2016

Divino da localidade do Divino Espírito Santo, município de Rio Rufino. Na pesquisa antecipamos alguns objetivos específicos, tais como: a) descrever o contexto socioeconômico e cultural vivenciado pelas mulheres da localidade dos “Morenos do Divino”; b) identificar a partir das percepções das mulheres “Morenas do Divino” possíveis práticas de econômica solidária geradoras de trabalho e renda; c) discutir as categorias Quilombo e Economia Solidária, enquanto conceitos fundantes de análise.

### **Contextualizando *locus* e sujeitos da pesquisa**

A descrição que segue advém do conhecimento e observação da pesquisadora que reside no município e por sua ação social e política estabelece contato direto com a população. A localidade do Divino Espírito Santo está situada no município de Rio Rufino, estado de Santa Catarina. O município emancipou-se em 1991, desmembrado do município de Urubici. Ambos pertencem à Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES). Tem uma extensão de 333 km<sup>2</sup> e uma população de 2.400 habitantes. Sua economia se caracteriza pelas atividades de fumicultura, fruticultura, gado de leite e vimeicultura. Pode-se identificar uma diversidade étnica entre sua população, como descendentes de italianos, alemães, luso-brasileiros (caboclos) e afrodescendentes. Este último, como nos referimos acima, constitui o *locus* deste estudo. Geograficamente, a localidade situa-se em um vale rodeado por morros altos, até hoje de difícil acesso, dentro da bacia hidrográfica do rio Canoas, distante 15 kms da sede do município e 70 kms da cidade de Lages, polo regional. Ocupam uma área de aproximadamente 50 ha cujos documentos de propriedade ou de posse são ignorados. É um espaço eminentemente rural.

Os afrodescendentes se reconhecem pela denominação “Morenos do Divino”. O grupo é constituído por 250 pessoas. Estão organizados em duas vilas que formam uma unidade social, econômica e cultural. Não existem estudos sobre a origem e desenvolvimento deste grupo étnico. Nossas primeiras aproximações permitiram saber que seus habitantes tem ideias difusas acerca de onde vieram. Uns dizem ter vindo de Pelotas, Rio Grande do Sul, outros afirmam sua origem de “serra abaixo”<sup>5</sup> e da própria região serrana. Ao explicar porque o grupo veio residir neste vale rodeado de montanhas, alguns dizem que “do alto dos morros podiam a muitos anos acompanhar os

---

<sup>5</sup> A expressão “serra abaixo” indica o espaço geográfico do litoral do Estado de Santa Catarina.



movimentos dos senhores da região e abrigarem-se acaso percebessem alguma ameaça a sua segurança”. Expresso com nossas palavras, a resposta remete para o fato de se situarem numa condição sócio econômica e cultural pertencente ao “de baixo” como afirmava o sociólogo Florestan Fernandes. Como vimos acima, a caracterização que o INCRA descreve de um quilombo, inclui a terminologia “Terra de preto”, “Terra de Santo”, “Terra de pobre”. Neste sentido “Morenos do Divino”, remete para duas destas terminologia ao indicar a cor “moreno” e o “Divino”, pelo lugar chamar-se Divino Espírito Santo. O que mais uma vez identificamos a possibilidade de configuração do quilombo nesta área.

Podemos inferir que o grupo foi se aglutinando como estratégia de proteção e segurança em relação aos segmentos sociais dominantes da região. A localidade dos “Morenos do Divino” possui uma escola de Ensino Fundamental I e um Centro de Educação Infantil; um posto de saúde com atendimento médico odontológico, Igrejas Católica e Assembleia de Deus, um salão de festas e campo de futebol. Futebol é uma paixão, sendo praticado em todos os finais de semana sendo a única forma de lazer existente.

Constata-se a ausência de infraestrutura na localidade, como saneamento básico, rede de esgoto, água tratada, ausência de coleta seletiva de materiais recicláveis e orgânicos. A implantação de um vestiário no campo de futebol é uma grande demanda expressa pelas pessoas que praticam o referido esporte.

Os “Morenos do Divino” pode ser caracterizado como pobre. A população é constituída por trabalhadores diaristas ocupados nas atividades sazonais de colheita de maçã, fumo e vime existentes no município. São atividades exercidas por homens e mulheres. A aposentadoria é outra fonte de renda e sobrevivência. A outra reside no Programa Social do “Bolsa Família”, uma vez que a maioria das famílias está cadastrada no município e recebe este benefício do Governo Federal.<sup>6</sup>

A maioria das mulheres permanece em casa e dedicam-se aos afazeres domésticos e à criação dos filhos. Casam-se precocemente, manifestando pouco

---

<sup>6</sup> O Bolsa Família é um programa federal destinado às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 154 mensais, que associa à transferência do benefício financeiro do acesso aos direitos sociais básicos - saúde, alimentação, educação e assistência social. Através do Bolsa Família, o governo federal concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias mais necessitadas. Disponível em: <http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa.asp>. Acesso em: 03.08.2016

interesse nos estudos escolares. Se algumas dessas mulheres completam o Ensino Médio em escola localizada na sede do município, concomitantemente, encontram-se grávidas, seus projetos de vida vão se endereçando para a constituição da família. O Ensino Médio não prepara para nenhuma profissão, exceto para o vestibular. Ou seja, é oferecido uma formação escolar descontextualizada das necessidades, especificidades e identidade dos estudantes. O sucesso desta escolarização está em estimular a saída da juventude do campo, ao não se vincular às necessidades e interesses da população, entre ela, os sujeitos desta reflexão.

Então os trabalhadores e trabalhadoras dos “Morenos do Divino”, estão determinados a se constituírem em mão obra desqualificada e mal remunerada. A opção que lhes resta é permanecer na condição de diarista na localidade ou buscar alguma alternativa de trabalho fora. Algumas poucas mulheres trabalham no comércio local, na prefeitura ou no serviço doméstico, sempre exercendo atividades braçais. Existem mulheres que buscam trabalho fora do município, dirigindo-se a Florianópolis em busca de trabalho doméstico, mas sem abandonar seu grupo de pertencimento.

Um caso ilustrativo é de uma das mulheres “Morenas do Divino”, que deslocou-se até a capital com finalidade de encontrar um trabalho, obter uma renda para constituir um empreendimento na área da panificação. Este empreendimento deveria ser implementado na sua localidade o que demonstra os vínculos que os sujeitos tem com seu grupo sociocultural.

Nossa observação permite afirmar que as mulheres “Morenas do Divino” manifestam interesse em desenvolver alguma atividade econômica. Entretanto, ao receberem os benefícios do Programa “Bolsa Família”, sem os devidos condicionantes estabelecidos por esta política que ambiciona combater a fome, a miséria e a emancipação das famílias, a tendência é a ausência de protagonismo na direção do desenvolvimento de iniciativas geradoras de trabalho e renda. Do ponto de vista da emancipação de sujeitos, não precisamos afirmar que o “Bolsa Família” em si, não tem a força de provocar a autonomia das pessoas. A espera continuada do benefício mensal pode gerar a tutela ou dependência do Programa. Cabe ao município acompanhar e promover outras políticas, obviamente, consorciadas com os demais entes federados, o Estado e a União.

Este trabalho tem aí seu ponto de partida. Desejamos identificar sistematicamente as condições socioeconômicas e possíveis práticas de economia solidária entre as “Mulheres do Divino”. O parco conhecimento que temos é que essas

mulheres são solidárias quando se trata de atender as necessidades de suas famílias. Nosso pressuposto é que a economia solidária se constitui numa estratégia para superação de necessidades cotidianas e a emancipação dos sujeitos na medida em que seus direitos sociais são conquistados e garantidos.

Em conversas informais com algumas dessas mulheres sobre as possibilidades de trabalho e renda mostraram interesse em aprender artesanato, panificação e alguns outros empreendimentos. Ressaltemos que elas tem preferência pelo trabalho em grupo. Portanto, temos um chão fértil, uma vez que na cultura quilombola, a economia solidária é o quefazer cotidiano de seus membros em respostas às suas necessidades vitais.

### **Referenciais teóricos**

Ao considerar a vocação e o saber fazer das mulheres "Morenas do Divino" estamos considerando sua cultura. Segundo Da Matta (1986, p. 123)

[...] “cultura” não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de civilização mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.

Partindo da compreensão que cultura abrange a maneira de viver total de um grupo, nossa percepção é de que o grupo étnico “Morenos do Divino”, configura uma cultura que se caracteriza pela identidade quilombola. Ou seja, um grupo constituído por afrodescendentes, cuja maneira de viver apresenta especificidades, complexidades e singularidades que os distingue dos demais grupos que compõem a população do município. Torna-se relevante conhecer seus códigos e gramáticas de leitura de mundo, concepção de vida, modos de produção, costumes, relações de trabalho e com a natureza. Afinal, como se caracteriza uma comunidade quilombola?

Quilombos segundo a história “constituíram-se em locais de refúgio dos escravos africanos e afrodescendentes em todo o continente americano.[1]Eram entendidos pelo Conselho Ultramarino do governo português em 1740 como todo "agrupamento de negros fugidos que passe de cinco, ainda que não tenham ranchos levantados em parte despovoada nem se achem pilões neles". A definição antropológica da Associação Brasileira de Antropologia de 1989 para esse agrupamento é:

toda comunidade negra rural que agrupe descendentes de escravos, vivendo de cultura de subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado. (...) Neles, existiam manifestações religiosas e lúdicas, como a música e a dança. Poder-se-ia continuar a tratar dos quilombos partindo da premissa de que construíram uma história que não é apenas da fuga da escravidão, mas do desejo pela liberdade; é uma história de vários capítulos, ocorrida em vários lugares e de diferentes modos. Todavia, onde quer que tenha existido aquilombamento, esta prática se impunha pela marca prevalecente da resistência que se dava de diferentes maneiras (ABA, 1989).

Para Reis e Gomes (2000, p.23) a história dos quilombos é “uma história cheia de ciladas e surpresas, de avanços e recuos, de conflito e compromisso sem um sentido linear uma historia que amplia e torna mais complexa a perspectiva que temos de nosso passado”. As comunidades quilombolas contemporâneas, segundo Moura (1996) recebem várias denominações, tais como terras de pretos, mocambos e comunidades negras rurais. Num processo de mobilização, todas estas nomenclaturas convergiram para o termo quilombo ou comunidade quilombola. Como decorrência desse processo de ressemantização, para o Estado brasileiro, o antigo quilombo foi metaforizado para a categoria “remanescente de quilombo” que, de uma certa forma, fortaleceu a idéia de grupo e não de indivíduo, idéia esta que é fundamental para ganhar funções políticas no presente, por meio de uma construção jurídica que permite pensar o futuro (ARRUTI, 2003).

Outra categoria de análise deste texto é a economia solidária. Como registramos acima, uma das características da comunidade quilombola é um outro jeito de organizar o trabalho. No Brasil a economia solidária vem se organizando como política pública desde 2003. Por meio do Ministério de Trabalho e Emprego, onde está vinculada a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), milhares de empreendimentos de economia solidária vem se desenvolvendo. Na mesma perspectiva conceitual, mas expresso em outros termos, tomamos a afirmação desta Secretaria:

Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem (SENAES)<sup>7</sup>.

Nesta concepção podemos identificar os princípios da economia solidária, ou seja, solidariedade na organização da produção, do trabalho, cuidado com o meio

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>  
Acesso em: 29.07.2016

ambiente, cooperação, distribuição equitativa do resultado do trabalho entre seus membros, e autogestão. Já o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, afirma que a economia solidária é reconhecida

pela valorização social do trabalho humano, reconhecimento do papel da mulher e do feminino, desenvolvimento integrado e sustentável da sociedade, busca de valores do associativismo, cooperativismo, mutualismo e da solidariedade, o valor central é o trabalho, o saber e a criatividade humana, o ser humano e' sujeito e finalidade da atividade econômica, buscar a solidariedade dos povos, propondo a atividade econômica e social enraizada no seu contexto mais imediato e tendo a territorialidade e o desenvolvimento local como marcos de referencia, geração de trabalho e renda visando combater a exclusão social e a eliminação das desigualdades materiais.<sup>8</sup>

Convém anotar que a economia solidária analisada na perspectiva de projeto sócio econômico e político já apresenta resultados históricos. Em forma de síntese, Singer (2000, p. 14), enumera:

1. homens e mulheres vitimados pelo capital organizam-se como produtores associados tendo em vista não só ganhar a vida, mas reintegrar-se à divisão social do trabalho em condições de competir com as empresas capitalistas;
2. pequenos produtores de mercadorias, do campo e da cidade, se associam para comprar e vender em conjunto, visando economias de escala, e passam eventualmente a criar empresas de produção socializada, de propriedade deles;
3. assalariados se associam para adquirir em conjunto bens e serviços de consumo, visando ganhos de escala e melhor qualidade de vida;
4. Pequenos produtores e assalariados se associam para reunir suas poupanças em fundos rotativos que lhes permitem obter empréstimos e juros baixos e eventualmente financiar empreendimentos solidários;
5. os mesmos criam também associações mútuas de seguros, cooperativas de habitação, etc.

Os resultados elencados acima permitem visualizar as possibilidades futuras que determinadas condições históricas protagonizadas pelo grupo de mulheres refletidos neste texto, podem lograr. Os princípios e valores da economia solidária podem estar presentes em muitas iniciativas das “Morenas do Divino” dado as características da identidade cultural quilombola.

As categorias refletidas aliadas à emancipação social orientarão os passos futuros da pesquisa-ação. Por emancipação social compreendemos a pessoa no exercício

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.fbcs.org.br/> Acesso em: 03.08.2016

de seus direitos de cidadania. Referimo-nos aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais referidos na Constituição Brasileira de 1988. Outros autores como Marshall (1967), Vieira (2000) e Demo (1994), são relevantes para se discutir cidadania e emancipação social.

### **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa é de caráter qualitativo. No conjunto de diferentes tipos de pesquisa qualitativa, pretendemos a vertente da pesquisa-ação, uma vez que nossa inserção no campo empírico e interação com os sujeitos de pesquisa carrega a intenção de continuar desenvolvendo ações pedagógicas na perspectiva da participação daqueles sujeitos tendo em vista a sua emancipação. Conforme, Gatti e Adré apud Weller e Pfatt (2013, p. 35), pesquisa-ação

são estudos que envolvem algum tipo de intervenção na realidade e que podem implicar um grau maior ou menor de participação dos sujeitos na pesquisa. Podem ter uma forte inclinação política, na linha da emancipação, ou podem enfatizar mais os aspectos afetivos, sociais, sociopedagógicos.

Neste sentido a pesquisa seguirá um *continuum*, ou seja, após a realização deste trabalho com fins acadêmico, pretendemos continuar interagindo com os sujeitos envolvidos na investigação. Outra característica desta pesquisa é de se constituir em um estudo de caso (Triviños, 2010) e Lüdke e André (2014), aplicado quando um tema de pesquisa é bem delimitado, com contornos claros no desenrolar dos estudos; o caso pode ter semelhanças com outros, mas sempre deve guardar sua singularidade, detendo um interesse próprio; ainda conforme estas autoras, o estudo de caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. Ou seja, devemos escolher o método do “estudo de caso” quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, dentro de um sistema mais amplo.

### **Coleta e análise de dados**

A pesquisa de campo deverá proporcionar o momento da coleta de dados. Entendemos a estada em campo para além de um procedimento técnico ou mecânico. Estar em campo é situar-se num espaço de “reflexividade” como afirma Guber (2005).

Portanto, trata-se de uma etapa da pesquisa da maior importância, no sentido de observar, ouvir e registrar, habilidades fundantes na produção do conhecimento em ciências sociais, como aponta Oliveira (1998). As entrevistas serão orientadas por um roteiro semi-estruturado que possibilita o diálogo com os sujeitos. Serão entrevistadas com dez mulheres constituindo uma amostra do universo das mulheres de 18 a 60 anos que compõem o grupo das “Mulheres do Divino”.

Os dados dos questionários recolhidos em campo serão tratados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2009). Segundo esta autora, este processo obedece os seguintes passos: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (2009, p.121).

Do ponto de vista dos resultados esperados, com este trabalho mantemos a expectativa de, primeiramente, contribuir na visibilidade do grupo étnico “Morenos do Divino”, todavia não reconhecido como comunidade quilombola, mas, como descrevemos acima, este grupo social reúne todas as características, conforme apresentadas pelo INCRA. Pensado pelo classificador social de gênero o foco são as “Mulheres do Divino” silenciadas ou invisibilizadas enquanto sujeitos que compõem a comunidade local e regional. Segundo, tendo em perspectiva a pesquisa-ação, após este estudo preliminar pretendemos continuar interagindo com o grupo de mulheres com objetivo de estimular e fortalecer práticas de economia solidária enquanto estratégia de superação de vulnerabilidade social e econômica e emancipação social. Dito de outra maneira, esta outra economia pode gerar trabalho e renda para seus sujeitos envolvidos. Finalmente, em terceiro lugar, sensibilizar a sociedade e o Estado para o desenvolvimento de políticas públicas que respondam às necessidades e interesses da comunidade e dos sujeitos desta investigação.

### **Considerações finais**

Neste Trabalho de Conclusão de Curso tivemos oportunidade de refletir sobre uma proposta de pesquisa-ação a ser desenvolvida na localidade do Divino Espírito Santo, no município de Rio Rufino, SC. Para tal empreendimento, aqui descrevemos o contexto do locus e sujeitos a serem pesquisados. Apresentamos os principais referenciais teóricos que orientarão a análise dos dados, com ênfase para “cultura”, “grupo étnico”, “quilombola” e “economia solidária”. Os procedimentos metodológicos também foram demonstrados, na medida em que caracterizamos a pesquisa-ação

munida de estudos bibliográficos, trabalho de campo, realização de entrevistas e o caráter da análise dos dados de campo.

Na condição de sujeito que atua enquanto agente social e político no município, mantemos a expectativa de dar continuidade à proposta de trabalho aqui esboçada. Comprendemos que ela se traduz em um arcabouço estruturante da pesquisa ação a ser desenvolvida junto ao grupo de mulheres “As morenas do Divino”, contando com o apoio de parceiros no município, como a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), com o poder público municipal (Secretaria Municipal de Agricultura, Secretaria de Assistência Social), e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense – ITCP UNIPLAC, cujo foco de trabalho é incubar empreendimentos econômicos orientados pelos princípios e valores da economia solidária.

Nossa expectativa é que esta pesquisa-ação ao estimular a organização socioeconômica do grupo de mulheres contribua para o desenvolvimento local sustentável na medida em que proporcionar a inclusão social e produtiva por meio da promoção de trabalho e renda, condições para autonomia e emancipação de sujeitos.

### **Referências bibliográficas**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

DA MATTA, R. Você tem Cultura? In: **Explorações. Ensaios de Sociologia Interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas, SP. Autores Associados. 1994.

GUBER, Rosana. **El salvaje metropolitano: reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo**. Buenos Aires. Paidós. 2005.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

OLIVEIRA, R.C. O fazer do antropólogo: observar, ouvir e escrever. In: **O trabalho do antropólogo**. São Paulo. Unesp. 1998.

\_\_\_\_\_. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.



SILVIA, Louvani de Fatima Sebastião da; SIMIONATTO, Ivete. Quilombolas no Contexto de luta pela terra. Fazendo Gênero 9. **Diásporas, Diversidades, Deslocamentos.** 23 a 26 de agosto de 2010. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278295675\\_ARQUIVO\\_ArtigoFazendoGenero9-VersaoFinal.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278295675_ARQUIVO_ArtigoFazendoGenero9-VersaoFinal.pdf). Acesso em: 06/02/2017.

SINGER, Paul. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de. (Org.): **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

[www.fbes.org.br](http://www.fbes.org.br)

[http://base.socioeco.org/docs/cartilha\\_fbes.pdf](http://base.socioeco.org/docs/cartilha_fbes.pdf)

<http://www.incra.gov.br/sites/default/files/incra-perguntasrespostas-a4.pdf>

[http://www.fbes.org.br/:](http://www.fbes.org.br/)

<http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa.asp>